

Transporte Aquaviário

Transporte aquaviário AJ17513 pode ser privatizado

Tendo como conclusão a implantação de mais uma estação de embarque e desembarque, situada em Vila Velha, e um possível controle administrativo da iniciativa privada, o estudo sobre o transporte aquaviário se encontra em fase final de execução pela Secretaria do Planejamento.

O economista Arlindo Vilaschi, que coordena a efetivação dos trabalhos, disse ontem que não pretende divulgar mais informações sobre o seu desenvolvimento, já que prefere deixar que o assunto fique "mais amadurecido", referindo-se ao término dos estudos.

Já vai para quatro meses o tempo que está sendo gasto pelos órgãos do Governo para definir o problema, que passou da alçada de uma comissão constituída por elementos ligados ao transporte de passageiros na Grande Vitória para a Secretaria do Interior e dos Transportes, estando atualmente a cargo da Seplan.

HISTÓRICO

O histórico da problemática do transporte aquaviário teve início no princípio do mês de março, quando, a Administração do Porto de Vitória anunciou que, em conformidade com os estatutos da Portobrás o órgão deixaria de explorar os serviços de barcas entre Vitória e Paul.

Logo em seguida foram feitas diversas reuniões, contando com as presenças do superintendente do Porto de Vitória, Jacob Ayub, do então secretário da Indústria e do Comércio, Arabelo do Rosário e do secretário do Interior e Transportes, Belmiro Teixeira Pimenta, além de representantes da Secretaria do Planejamento.

Não sendo permitida a entrada da imprensa nestas reuniões e adquirindo ali conotações de sigilo e mistério, as decisões tomadas no seu transcurso foram finalmente divulgadas no dia 21 de março, quando o sr. Arabelo do Rosário

procurou este jornal para dizer que "o sistema aquaviário é uma das mais acertadas opções que se cõrretamente utilizadas, deverão minorar consideravelmente a problemática do transporte entre Vitória e Vila Velha".

Na ocasião Arabelo informou que dentre as vantagens que a modalidade oferecia estava o fato de ele poder ser continuamente redimensionado, em função do aumento de número de passageiros, ao passo que as duas vias principais de circulação do centro da Capital, a Governador Bley, e Princesa Isabel eram insuficientes para atender à demanda do tráfego.

Outra vantagem seria o baixo custo do transporte — que é cobrado atualmente em Cr\$ 0,20 por cada pessoa —, assim como na possibilidade de construção de estacionamentos nas proximidades das estações de embarques e desembarque, o que além de contribuir para a economia de combustível, diminuiria o tráfego de veículos na ponte Florentino Avidos.

Após a declaração de Arabelo, diversos técnicos foram ouvidos, todos eles evidenciando a necessidade de uma melhor estruturação do sistema aquaviário para a utilização pela população de Vitória e Vila Velha. Ao mesmo tempo, proposições eram feitas com a finalidade de esquematizar novas soluções, entre as quais, a implantação de maior número de estações e até mesmo o uso de aerobarcos, que seriam colocados em funcionamento pela firma Transtur, do Rio de Janeiro.

Entretanto, o assunto foi à frente, passando brevemente pela Secretaria do Interior e dos Transportes, que engrossou o processo com alguns dados e o fez prosseguir em seu caminho, levando-o para a Secretaria do Planejamento, onde se encontra até hoje sendo objeto de estudos. Com o anúncio feito por Vilaschi ontem de que os trabalhos estão em fase final, espera-se para breve um desfecho do caso.

Transporte Aquaviário pode ser privatizado. A Gazeta, Vitória, 9 julho 1976
P8

09/07/1976